PRÉ-ESTRÉIA DA SEMANA

POR TELMO MARTINO

COM O DEBOCHE DO MINOGA E OS GUACHES DO PRÍNCIPE

Gilberto Salvador, quinta na Bric-A-B'Arte.

Ninguém se lembra mais de que existe teatro em São Paulo. Por isso, a semana resolveu tomar providências e estrear dois espetáculos como um lembrete para a cidade desmemoriada. O primeiro é de jovialidade garantida e alegria certa. É mais uma criação coletiva do Pod Minoga, o grupo que conseguiu com o humor os felizes resultados sempre ambicionados mas nunca alcançados pelos que preferiram coletivizar a agricultura. O Pod Minoga é formado por cinco elementos contentes, satisfeitos, sapecas, serelepes e brejeiros. Eles adoram tudo o que fazem e não admitem qualquer hierarquia em sua graça. Não exatamente a mesma importância e carinho ao humor que é colegial e ao humor que faz questão de ser sofisticado. São tão regozijantes em suas travessuras que dão impressão de **munchkins** dissidentes que andaram frequentando um eficiente endocrinologista. O novo espetáculo do Pod Minoga se chama **Salada Paulista** e vem com muita vontade de rir das pessoas e dos costumes de São Paulo. Estréia toda sua felicidade, quinta-feira, às 21h, no Teatro Experimental Eugênio Kusnet. É impossível imaginar alguém que não vá gostar com franqueza imediata dessa nova atração do Pod Minoga. Talvez só mesmo Nazo Alves de Souza tenha alguma resistência a vencer antes de se descontrolar numa gargalhada.

Logo no dia seguinte, sexta-feira, às 21h, haverá a estréia do segundo espetáculo de teatro da semana. É produção de um grupo que se identifica como Grande Companhia Tragicômica Jaz-O-Coração. O tipo de nome que já inquieta muita gente com a certezade que irá encontrar mais um daqueles conjuntos que, na falta de outra compensação, resolveu rir da própria pobreza. Mesmo assim, o grupo encontrou um ótimo escritor brasileiro para dramatizar. Sua peça vem de um romance de Lima Barreto e tem **Policarpo Quaresma** como título. Há a promessa de um encontro com todas as misérias e algumas das grandezas do **fin-de-siecle** brasileiro. Provavelmente mais um espetáculo interessado em mostrar que a história se repete. Espera-se que não acabe provando apenas que são os espetáculos que se repetem. O adaptador e diretor é Ruza Ferraz, tão desconhecido que se alguém tiver curiosidade de saber como ele é terá que ver a encenação. Ele é um dos atores que integram um grande elenco que tem em Analu Prestes o único nome capaz de tocar uma campainha na memória de alguém. Para os que continuarem com todas as campainhas mudas na mais silenciosa das amnésias, vale a pena lembrar que Analu Prestes é mais uma das atrizes que fizeram o inicialmente modesto e nunca mais secreto de serem iguais a Itala Nandi. Tudo estréia, sexta-feira, às 21h, no Teatro Igreja.

Gravuras e desenhos de Carlos Oswald formarão a exposição que a galeria Graphus inaugurará, amanhã, às 21h. Carlos Oswald é mesmo ser identificado como o "pai da gravura de arte do Brasil", um título que Renina Katz, Fayga Ostrower, Darel e outros ficaram com a responsabilidade de confirmar. Com o tempo, as gravuras e desenhos de Carlos Oswald ganharam o novo valor de serem ótimos exemplos de um momento que já acabou. Os interessados em reencontrar Carlos Oswald devem tomar todo o cuidado para não confundir a galeria Graphus com o Gabinete de Artes Gráficas. A Graphus é marrom, vizinha de um cemitério e suas duas proprietárias têm **room service**, isto é, servem comidas e bebidas para as visitas. O Gabinete é preto, vizinho da Casa Santa Luzia e seus duas proprietárias não servem absolutamente nada aos visitantes.

Cacuto de Souza Aranha, bisneto do marquês de Três Rios; Eliza Carolina Pechat Franco, bisneta do visconde de Rio Claro; e todo o velho São Paulo, com ou sem penas de tucano no mianto, preferirão, certamente, visitar, amanhã, às 21h, a galeria Espade. Será lá — como se todos não soubessem — que Dom Antônio João de Orleans e Bragança exibirá as 60 paisagens que seu guache localizou como remanescentes de uma época que já foi imperial. Para que outros compromissos sejam rapidamente desmarcados, avisa-se que Dom Antônio João está de partida para a Europa numa viagem que certamente incluirá a Baviera e que não será interrompida antes de um ano. Avisa-se também que não haverá devolução dos sapatinhos — principalmente os de cristal que forem perdidos antes, durante ou depois da meia-noite.

Assim como os 13 do Forte, os 19 do MAM não serão tantos assim. Cláudio Abramo se recusou a fazer parte da exposição que o Museu de Arte Moderna intitulou de **19 Pinhores** e que será inaugurada, assim desfalcada, amanhã, às 19h. A exposição reúne, com a citada exceção de Claudio Abramo, os mesmos artistas que se apresentaram unidos em coletivas de 1947 e 1968. Não há nada que identifique qualquer semelhança entre eles a não ser essas coincidências de local. A intenção do museu era apresentar, em poucos quadros, a evolução de cada um. Uma intenção imediatamente contrariada por Mário Gruber que não quis enviar nada anterior a sua descoberta do verniz. Aldemir Martins estará entre os presentes, provando que nem sempre fez arte com esteira rolante. Já houve época em que pintava — um por um — nus de atelier. Flávio Shiró veio de Paris especialmente para a exposição e exibirá quadros do tempo em que era apenas Tanaka. Maria Leontina poderá ser reencontrada num tempo em que sua única preocupação era não usar as mesmas cores de Milton Dacosta. Já Marcelo Grassman poderá oferecer a constatação de que nunca houve oscilações em sua superioridade. Acredita-se que uma das idéias atrás do Grupo 19 é criar uma alternativa, pelo menos como assunto, para o sempre falado Grupo Santa Helena. Talvez o grupo queira que, em lugar de Rebolo e Volpi, todos falem de Wanda e Lena.

A galeria André exibirá, também amanhã, às 21h, os quadros de Vito Campanella, um pintor que parece estar preocupado em suprir, embora tardiamente, uma falha do Renascimento, isto é, dar-lhe uma tendência surrealista. Vito Campanella é um artista de comércio mas não deve garantido. Qualquer um de seus quadros tem o incompleto de não vir acompanhado de um sofá, um **bureau plat**, uma papeleira e, principalmente, uma mesa consolo. Vito Campanella é tão obcecado pela forma oval que nunca deixa de incluir um ovo em todos os seus quadros. Só que o ovo dele é cria o do Surrealismo de Bosch.

Na quarta-feira, a galeria Arte Global exibirá Lothar Charoux. Como se fosse um carro do ano, a exposição faz questão de anunciá-lo como Lothar Charoux 78. Será que 78 foi um ano de muitas noviades em Victor Vosarely? A inauguração está marcada para as 21h. Uma hora que exige capaé e **scotch-the-rocks**. Será que Raquel Arnaud Babenco ainda está vendo cinema artesanal em Taormina?

Na mesma noite e na mesma hora, a galeria projecta fará o **vernissage** de Luiz Nelson Ganem. Nem vendo se pode acreditar no que ele pinta. Portanto, não há porque ir ver.

Não mais do que dez desenhos formarão a exposição que Gilberto Salvador apresentará, quinta-feira, às 21h, na galeria Bric-A-B'Arte. Todos os dez desenhos têm índios como assunto. Se o Xingu já tivesse um equivalente do restaurante Sardi's, as suas paredes já não precisariam ficar mais nuas. Gilberto Salvador é um artista essencialmente contemporâneo em sua atualização. Faz parte daquele grupo famoso que tem o nome de Cláudio Tozzi antes do título e que arruma todos os outros nomes na harmonia de uma ordem alfabética.

O conjunto Los Angeles Jubilee Singers chega a São Paulo, mais uma escala de sua **tournée** mundial, para uma apresentação, sexta-feira, às 21h, no Teatro Cultura Artística. No programa, poderão ser ouvidos muitos **spirituals, gospels, blues**, calipsos e toda uma suíte da ópera **Porgy and Bess**, de Gershwin. São só todo onze cantores e um pianista, dirigidos por Albert McNeil, fundador do grupo. Quem quiser ouvir um número extra não deve pedir **People** nem **My Funny Valentine**. **Swing Low Sweet Chariot** será um pedido muito mais apropriado.

No Teatro Pixinguinha, a música popular será, às 18h30, a do último disco de Tom Zé, **Correio da Estação do Bras**. Nessa semana de shows, Tom Zé não se apresentará com os irmãos Augusto e Haroldo de Campos. Ele tem novo parceiro: Vicente Barreto. O palco será dos dois.

No sábado, num baile com show, na Sociedade Esportiva Palmeiras, com mangas e cabelos bufantes, longa capa, lábios deliberadamente úmidos e com a intensidade de uma coreografia que a tevê Globo só exibiria se houvesse sexo-to-coruja para show, surgirá, ao vivo, o cantor Sidney Magal, ídolo e modelo de muito consumo e muitas imitações. O baile-show será beneficente Todos terão, portanto, desculpa para ver Sidney Magal.

Um disco com o humor de Milton Fernandes será lançado, hoje, às 19h, no Museu da Imagem e do Som. Grande parte desse humor foi gravada por Fernanda Montenegro. O disco se chama **O Melhor do Millor**. Um nome muito acertado. Com Fernanda Montenegro todo mundo tem o seu melhor.

O piano do MASP não precisa consultar seu horóscopo. Basta espiar a programação do auditório do museu para ter certeza de que sua semana será de completa felicidade. Não será usado por nenhum dos 973.862 pianistas brasileiros. Até o recitalista de sábado, Stanislav Heller, é inglês e faz do cravo seu instrumento. Na quinta-feira, às 21h, o MASP terá a Banda Sinfônica da Polícia Militar e, na sexta-feira, o palco foi reservado para o balé clássico e folclórico Midori Ikeshiba. Com o piano do MASP em férias e o Teatro Municipal ainda providenciando os preparativos para o **bel canto** Billoro, a música erudita terá o Teatro Cultura Artística como melhor endereço. Hoje e amanhã, esse teatro apresentará, às 21h, seu primeiro encontro sinfônico com a primavera, com a Sinfônica Estadual, a orquestra **quatre saisons**. O programa terá Schubert, Villa-Lobos, Mahler e Strauss. O concerto para piano de Villa-Lobos terá como solista Bernardo Segall, contraparente de Beatriz e ou Beatrix Segall. Com seu monóculo e salto alto, Bernardo Segall já tocou com Toscanini e Bernstein, foi amigo de Rachmaninoff e compositor para peças de Tennessee Williams e para o Columbo da televisão. Mesmo assim ainda teve tempo para quatro casamentos. Até o regente Eleazar de Carvalho tem o direito de ficar impressionado. O Mahler terá como solista, a bela soprano Margarita Schack, uma especialista em vanguarda. Apesar dessa beleza e dessa especialização, o regente, continuará sendo Eleazar de Carvalho e não Diogo Pacheco.

Já que ópera se canta em palco e não em saguão, o Teatro Municipal não interromperá seu fornecimento semanal de música gratuita. Hoje, às 18h30, essa música será fornecida pela Orquestra de Câmara Solistas de São Paulo, com onze músicos da Sinfônica Municipal.

As novidades da televisão serão apenas musicais. A tevê Globo marcará o primeiro aniversário da morte de Elvis Presley, apresentando **Elvis ao Vivo**. É um documentário que acompanha o último show do cantor, numa cidade dos Estados Unidos, desde os preparativos até a apoteose final. O programa terá seu horário das 21h, na quarta-feira. A tevê Bandeirantes apresentará, domingo, às 21h, um programa especial chamado **Caetano Veloso, o Doce Barbaro**. Durante o programa, Caetano Veloso cantará num palco, numa discoteca, no pavilhão da Bienal de São Paulo, na praia, na casa de Maria Bethânia e em Santo Amaro da Purificação. Acredita-se que essa variedade de lugares não seja um recurso adotado pelo programa para uma troca de cenários. Deve ter sido muito mais um pretexto para Caetano Veloso trocar de roupa.

O grupo Pod Minoga estréia seu bom humor às 21h de quinta feira no teatro Eugênio Kusnet. Para os gospeis, spirituals e blues do conjunto Los Angeles Jubilee Singers só uma noite, a de sexta, no Cultura Artística. A partir de amanhã, na galeria Graphus, as gravuras de Carlos Oswald — "o pai da gravura". Também na sexta, às 21h, no Igreja, a estréia de Policarpo Quaresma, com Analu Prestes.

De Takaoka, agora restam os cavalos poéticos.

Takaoka deixou mais de 300 auto-retratos. Mas foi mesmo com os cavalos, dos quais conhecia profundamente a anatomia, que se tornou conhecido e admirado pela maioria dos colecionadores.

Desenho de 1976

Auto-retrato

Desenho de 1974

A morte de Takaoka na noite da última sexta-feira, em São Paulo, aos 69 anos de idade, eliminou do ambiente artístico brasileiro um homem de origem humilde (foi vendedor de pastéis e pintor de paredes) mas que se tornou culto como o tempo. Ele não acreditava, por exemplo, a existência do Aleijadinho, o famoso escultor brasileiro do século dezoito.

— O Aleijadinho nunca existiu. As obras que atribuem a ele foram feitas por artistas que preferiram o anonimato; fato, aliás, natural na época, onde não havia o individualismo e o exibicionismo de hoje.

Homem discreto e muito sóbrio era, no entanto, boêmio e muito bem humorado. A pintora Sophia Tassinari, amiga dele há mais de 20 anos, lembra alguns aspectos de sua personalidade e obra.

— Era mimoso de rosto e jeito; assim meio desprotegido e estava sempre de bom humor. Não conheço outro artista com a facilidade que ele tinha para desenhar cavalos cuja anatomia conhecia profundamente. Não é fácil fazer cavalos e foi com esse animal que ele se tornou conhecido e admirado por uma infinidade de colecionadores.

Esses cavalos de Takaoka eram feitos em aquarela e desenho. Para os óleos ele reservava seus auto-retrato. Sophia informa:

— Ele pintou mais de 300 auto-retratos; não conheço outro artista brasileiro que tivesse feito tantos. Tenho um deles no acervo da minha galeria, a Azulão, e com ele pensava, há muitos anos, começar a juntar obras para uma individual. Mas Takaoka era muito procurado e era impossível reunir suas obras para uma individual.

Ainda sobrecavalos, outra opinião de Sophia Tassinari:

— Ele fazia seus cavalos líricos, poéticos e esvoaçantes diretamente com o pincel, isto é, sem o desenho prévio. Essa prova, também que ele tinha um domínio — raro e difícil — de sombra e luz já na primeira pincelada.

CULTURA & ALUNOS

Sobre o nível cultural do artista, Takaoka tinha opinião definitiva:

— Não admito artista sem cultura. Ela é a grande conquista do homem, principalmente numa época, como a nossa, de rádios, vitróles e essas coisas. Eu não aceito, por exemplo, o primitivismo, porque hoje já não se pode aceitá-lo mais a não ser unicamente pela cor.

Sobre alunos, costava de dizer que era preciso dedicar muito tempo a eles, o que não tinha. Sobre Mabe, de quem foi professor, gostava de lembrar, aos jornalistas, amigos íntimos e críticos de arte que ele era "impetuoso".

— O Mabe sempre foi um aluno muito bom e inteligente. Compreendia facilmente as coisas. Depois, ele enveredou pelo abstracionismo e isso eu não acho muito interessante nem é do meu temperamento, embora tenha feito, eu mesomesmo, algumas experiências.

Takaoka que foi excelente aquarelista e desenhista além de pintor de paisagens e arquitetura (fachadas de casarios) defendia a arte com palavras e em português, pois escrevendo se comunicava mais facilmente do que falando.

— A arte compensa a precariedade da palavra. Quando o homem descobriu que a palavra já não era suficiente para expressar os seus sentimentos, começou a criar obras de arte. Há pouco tempo li um livro em que o autor conseguiu transmitir os seus conceitos sem ter-se utilizado de qualquer ilustração...

CARTÕES DE VISITA
Alto relevo, papel de carta, envelopes especiais. 50 de luxo. T. 222-0587.

ELE TINHA O CHARME DE UM ASTRO DA TV. MAS NÃO TINHA ONDE RECEBER AS ESTRELAS.

Toni Santiago nasceu pronto para balancar os corações das donzelas. Terceirainista de Direito, charmoso, bom papo. Um Chico Cosco foi ao vídeo. Mas Toni, com todo esse talento que Deus lhe deu, tinha um probleminha: morava com os tios. Um casal sesudo, tradicional, quatrocentão.

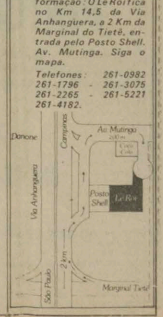
E agora Santiago?

Bem... é conversando que a gente se entende. E Toni Santiago conversou daqui, falou dali e descobriu o mapa da mina: Le Roi. Um Motel criado em grande estilo, diferente, exclusivo. Um endereço de classe internacional em São Paulo. Luxuosas suítes, garagens privativas, discrição absoluta, serviços de bar e restaurante classe "A" - funcionando 24 horas do dia - ar condicionado, música ambiente, tv a cores. Le Roi faz você sentir mais do que nunca que o amor é fundamental.

Quanto a Toni Santiago todo bom. Tudo divino, maravilhoso. O difícil mesmo para o nosso futuro doutor, tem sido explicar aos tios porque ele gosta tanto de estudar com as colegiquinhas.

PS: Para aqueles que têm o charme e o talento de Toni Santiago, esta informação: O Le Roi fica no Km 14,5 da Via Anhanguera, a 2 Km da Marginal do Tietê, entrada pelo Posto Shell. Av. Mutinga. Siga o mapa.

Telefones: 261-0982 261-1796 - 261-3075 261-2265 - 261-5221 261-4182.



COMUNICADO CONCURSO VESTIBULAR

A Diretoria da Associação Profissional das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo, a fim de evitar possíveis conflitos de datas, na realização do Concurso Vestibular de 1979, e propiciar melhores possibilidades de opção ao alualuna, deliberou em reunião, realizada em 25 de julho pp., a fixação das seguintes datas, para o Concurso Vestibular do próximo ano.

1°)Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: de 18 a 21 de dezembro de 1978 e 17 de janeiro de 1979;
2°)Pontifícia Universidade Católica de Campinas: de 11 a 14 de janeiro de 1979;
3°)Instituto Metodista de Ensino Superior - Rudge Ramos: de 15 a 18 de janeiro de 1979;
4°)Organização Santamarense de Educação e Cultura: de 19 a 22 de janeiro de.1979;
5°)Universidade Mackenzie: de 22 a 24 e 26 de janeiro de 1979;
6°)Faculdades Franciscanas de Bragança Paulista: de 27 a 30 de janeiro de 1979;
7°)Universidade de Mogi das Cruzes: de 03 a 06 de fevereiro de 1979.

Luiz Paulo Schiavon
Presidente - APEMESP

Destaque-se dos outros, seja um COBRA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO EM PROPAGANDA E MARKETING

Em convênio cultural com a Escola Superior de Propaganda e Marketing, a Ix Assessoria Profissional realizará no período entre 26/08/78 e 09/12/78 (somente aos sábados) o Curso Intensivo de Administração de Propaganda e Marketing. Este curso terá como coordenador didático o professor Luis Tadeu Dix (Almap, Comunicações Ltda.) e visa dar ao participante uma abordagem global do que vem a ser Propaganda dentro do Composto Mercadológico. Para maiores informações telefone para: 36-7973 e 239-2896 ou dirija-se a ESPM, Rua Humaitá, 483 — Bela Vista das 10 às 21 horas. Vagas limitadas.

ix assessoria profissional ltda.
credenciamento CFMO nº 0340

Escola Superior de Propaganda e Marketing

agência ESTADO